

== A Felicidade Não é Deste Mundo ==

As sondarmos os sentimentos existentes no coração de cada sér, podemos perceber claramente que o mesmo interesse vive a preocupar todos os espíritos, dirigindo-os ao mesmo objetivo—"Ser Feliz".

Os homens já criaram na sociedade três potências poderosas para lhes assegurarem a maneira certa de alcançarem a felicidade.

Criaram uma igreja para instruir os espíritos, tornando-os humildes e brandos.

Ao lado, uma escola onde, em estudos profundos, vão buscar na fonte da sabedoria as normas precisas para distinguirem o bom e o belo.

Logo ao lado destas duas, vem a terceira para firmar e consolidar o princípio, onde os rebeldes e rusticos vão aprender o respeito ao direito alheio, nascendo o respeito próprio. Esta é a "Cadeia".

Depois dos homens passaram por todos esses degraus criados pela sociedade, recebendo a sua graduação, perguntamos: Encontrarão a Felicidade? Temos o costumeiros desprazer de ouvi-los, dizendo:—Não.

Podemos ver no exemplo do grande Lincoln: esse rachador de lenha que com o esforço próprio galgou o mais alto posto da maior nação do mundo, recebendo o título de "Campeão da Liberdade".

Esse mesmo homem, diante do túmulo de sua mãe pergunta:—Ceu, Brisa, Mar, Areia, já passaram por algum lugar; on-

de se encontra a felicidade? — Não.

Diante de tudo isso, conclue-se que a felicidade não existe.

Não, ela existe, não como a queremos, mas como é possível.

Para crer que ela exista basta ouvirmos as palavras de Jesus:— Se o mundo vos aborrece, é porque não sois do mundo. Disse mais:— Meu reino não é deste mundo, se fosse do mundo, êle me defendia pois o mundo guarda o que é seu.

Nessas palavras deixou bem claro que o nosso reino, onde está a felicidade, não é aqui, onde nos encontramos em provas, passando pelo fogo da dor para purificarmos, tornando-nos «Essencia». Quanto mais evoluídos, mais facilmente compreendemos a Felicidade e, de acordo com a compreensão, iremos sentindo-a.

Pois a felicidade não se adquire pelo sistema de posse, mas de stingi-la através da evolução.

Se os homens querem ser felizes, precisam antes de mais nada, lutarem ardentemente para sufocar seus defeitos e fraquezas plantando em seus corações a humildade, fonte inesgotável de amor, ponto de partida de justiça e Caridade.

Para sermos felizes não precisamos dispôr de riquezas, belezas, talentos materiais, mas de compreensão.

Felicidade e compreensão são termos que se confundem diante do Tribunal Divino.

Sara Seide Steagall

DE PITÁGORAS A JESUS

(A Mania Oculística)

Com o meu artigo precedente, sob o título «De Budha a Jesus», entendi discutir e lamentar a infiltração das doutrinas que precederam a do Mestre dos mestres («Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida») no Campo da Terceira Revelação, que êle vaticinou com a vinda do Consolador. Digo «entendi», porque—longe de mim o desconhecimento das pri-

meiras—pensei e penso que, com a vinda do Cristo, iniciou, positivamente, o descortino, não só das leis universais criadoras, mas a visão nítida e certa do destino humano. Na qualidade, enfim, de espirita, fiz compreender a vários de meus companheiros que a exaltação implícita do Budismo com o desaparecimento trágico do Mahatma Gandhi, ti-

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Endereço: Rua José Marques Garcia, 451—Oficinas: Rua Campos Sales, 929—C. Postal, 65—FRANCA

Ano XXI

Director de 15/11/927 a 21/8/942: JOSE M. GARCIA
Director: DR. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Visconde Richinho—Redator: Agnelo Morato

N.º 802

DIA DOS MORTOS

Nena Vasconcelos

Dois de Novembro. Dia de Finados.

Os cemiterios cobrem-se de flores.

Nas sepulturas são depositadas

Lindos «bouquets» de matizadas flores.

Na campã fria tombam desfolhados

Lirios, violetas, rosas, monsenhores,

Hortências roxas, cravos encarnados,

Jasmins, saudades, beijos multicores...

E enquanto as preces vão a Deus subindo,

Aquelas flores lindas vão caindo

Na louza fria, murchas... descoradas...

E, em recebendo nossas orações,

ELE conforta todos corações

E dá consólio ás almas torturadas.

(Do Livro em preparo «Coração Torturado»)

nha subvertido a consciência do Kardecista puro.

Hoje, sinto o dever de discutir, sumariamente, outra condescendência perigosa de vários de meus companheiros, em admitir que a doutrina de Pitágoras combina com a nossa. Estamos, com Buda e Pitágoras, no campo do «Ocultismo», isto é, o «Descoberto», explicado por «criaturas privilegiadas»: á distância, depois, de 25 a 26 séculos, do mesmo caminho científico-espiritual, que demonstrou e continua a demonstrar, não somente a vida astro-planetary, mas a trajetória da nossa alma, racionalmente, com as manifestações inequívocas da sua eterna existência.

Há, no Rio de Janeiro, um centro doutrinário que se chama de «Oculta Universalitas», e que se diz fundado por «Pitágoras», sem especificar, também, a maneira, o qual presumindo-se superior a todas as crenças, descobre e os prediz acontecimentos, qualificando com terminologia própria, de homens e tempos. Longe de reconhecer Cris-

to como o «Mestre dos mestres», assim como o reconhecem ilustrações mundiais, tais como: Schuré, Bozzano, Twedale, Bonghi, Ubaldi, Renan, Tolstoi, Denis, Conan Doyle, etc., etc., baseia a estrutura da verdade evolutiva, racional e substancial, nas elocubrações improvisadas de um seu chefe. Fosse lógica, apenas, essa «Oculta Universalitas» devia perguntar-se como Pitágoras, que viveu quasi seis séculos antes de Jesus, pode, hoje, acertar fatos que o mesmo «Mestre dos mestres» confiava, para mais tarde, á vinda do Consolador. Mas, o que mais surpreende naquela escola de Pitágoras é que o oráculo humano fuma, voluptuosamente, quando fala, assim como fazem nas «macumbas», para excitar a atividade cerebral do... instrumento.

Ora, quando se sabe que Pitágoras não tinha vícios, pregava o celibato, o silêncio, não comia carne e outros alimentos de excitação física, fazia da meditação constante a vida moral da consciência, admi-

(Conclue na 4.ª pag.)

Seção da Mocidade Cultural Espirita de Franca

SOCIAIS

Premio de Assiduidade

Entre os juventinos que compareceram a as todas reuniões no mês de outubro, foram sorteados, com um livro cada, os seguintes: Iris Elias, Maria Inês Silva, Euripides de Oliveira e Dima Lourenço.

Curso de Português

Está funcionando regularmente o Curso de Português, recentemente criado pela «Mocidade». Além de juventinos, tem comparecido, também, alguns confrades desejosos de me-

lhor aprenderem a lingua que immortalizou Camões. As matrículas estão abertas. O Curso é inteiramente gratis.

Confrade Amigo: Se você acha que o Espiritismo aplicado é a melhor escola humana, dê essa escola a seus filhos, matriculando-os na «Mocidade Cultural Espirita» que mantem cursos de: Português, Música, Religião e Arte Dramática.

«O Espiritismo é sol. Brilhai na sua Luz.»

Emanuel

Carta Aos Pais

Paz e Alegria!
São para vocês, pais espiritas, estas palavras—este convite: O Espiritismo caminha a largos passos no terreno do progresso. Antes, os espiritas pais de familia sentiam dificuldade em encaminhar seus filhos na senda da moral cristã. Dentro do Espiritismo tudo era monotonu ou serio demais para o espirito jovem que gosta muito dos folguedos.

Hoje, felizmente, com a criação das agremiações espiritas juvenis tem a mocidade um campo preparado para seus labores espirituais, não se esquecendo também a parte recreativa dentro da moral cristã. Agora, com as aulas de Espiritismo ministradas por pessoas competentes, têm os moços estudiosos as mais sublimes lições, preparando-se pa-

ra pregadores evangélicos capazes de exemplificar o que ensinam.

Falar do entusiasmo dos nossos juventinos, da nossa frequência às aulas, torna-se desnecessário, pois todos sabem que a alta moça do Brasil, resolveu levar mais a sério estas questões que nos apreentam a immortalidade da alma.

Para que todos possam ter conhecimento do que estudamos, procuraremos manter um simples resumo nesta «Seção». Assim os senhores pais poderão entender melhor a utilidade das «juventudes organizadas» e muito poderão contribuir para seu progresso que será, sem dúvida, o progresso espiritual de seus queridos filhos.

Dima Lourenço

O Departamento Gráfica «A Nova Era»

comunica aos seus clientes em geral, aos leitores, assinantes e confrades desta folha que, tendo passado por completa reforma e adquiri o maquinismo e materiais novos, espera receber a preferência de todos para confecção de impressos de qualquer natureza. Aparelhado, portanto, a atender com presteza, espera merecer a atenção de todos.

Preferiam sempre os IMPRESSOS MATINAIS

Rua Campos Sales, 929 - C. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Associação Espirita Anjo Gabriel

A Associação Espirita Anjo Gabriel, unica mantenedora do Asilo Espirita Anjo Gabriel, instalado a rua Conselheiro Moreira de Barros, 417—Alto de Sant'Ana - São Paulo, fundado em 1914—onde mantem brigados sob seu teto cerca de 160 crianças orfãs e desamparadas de amos

os seus, vêm apelando para os corações generosos, pedindo um óbulo para o Natal dos seus pequeninos internados. Qualquer donativo poderá ser enviado a sede dessa Associação à rua Tamandaré, 332 Estado de São Paulo, Capital, Caixa Postal, 3953—Fone, 6-5232

Casa de Saúde «Allan Kardec»

DONATIVOS RECEBIDOS

São Paulo: Da. Eurides M. Fernandes, Cr.\$ 20,00; srta. Jesulmina Rebelo, 30,00; R.A.K., 50,00—Franca: da. Olivia Martins Ferreira, 1.000,00; Nicóla Decar, 8 kilos de arroz; dr. Antonio Peive, 20 ks. de pães; Euripides Machado, 54 ks. de carne de vaca; Emilio Bruxelas, 1 saco de café beneficiado; Diogo Vila Verde, 54 ks. de carne—Itaquara: Um amigo, 1 saco de feijão com 74 ks.; José Alves Ferreira, 6 frangos—São José da Bela Vista: Pedro Cardoso, 10 metros de lenha—Jericuara: dr. Realindo Jacinto Mendonça, 1 saco de feijão com 63 kilos.

Por intermédio de Luiz Diogo Pereira:

Em Pedregulho, 275,00—Sacramento, 161,00—Conquista, 65,00—Uberaba, 210,00—Uberlândia, 617,00—Araguari, 410,00—Monte Carmelo, 10,00—Coramandel, 260,00—Patrocínio, 287,00—Ibiá, 70,00—Têrs Corações, 235,00—Brodóski, 40,00.

Por intermédio de da. Elvira Pereira:

Em Guapuan, 104,00—Pedregulho, 125,50—Rifaina 104,50—Sacramento, 158,00—Conquista, 24,50—Uberaba, 432,00—Uberlândia, 465,00—Araguari, 518,50—Monte Carmelo, 205,50—Patrocínio, 270,50—Ibiá, 113,50—Mária da Fé, 231,50—Lavras, 41,00—Formiga, 253,00—Santa Rita do Sapucaí, 165,00—São Lourenço, 224,00—Pouso Alegre, 334,60—Borda da Mata, 64,00—Jacutinga, 209,00—Itapira, 111,00—Batatais, 324,50.

Por intermédio de Joaquim Marques Cavalcante:

Em Mirasol, 285,00—Tanabi, 260,00—Cosmorama, 302,00—Igapira, 320,00—Votuporanga, 764,00—Vila Parizí, 119,00—Pedranópolis, 556,00—Estrela D'Oeste, 490,00—Jales, 230,00—Maravilha, 165,00—Jacilandia, 195,00. Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 18 de Novembro de 1948

JOSE RUSSO—Provedor

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO

Francisco Spina

Capitulo VIII

(continuação)

—Que é que vos trouxe, meu irmão, a estas regiões esquecidas?

—A vontade de servir a Deus não respeita lugares esquecidas. Vim visitar os fiéis desta paróquia e ficaria muito agradecido se o meu irmão permitisse que eu fizesse o sermão desta manhã, pois trago uma saudação para o povo deste lugar.

O vigário ouviu logo que se tratasse de um missionário que deveria andar em visita a aquelas regiões e, impressionado com a bondade do seu colega, concedeu-lhe imediatamente permissão para ocupar o pulpito e saudar os fiéis de Bela Vista.

Ao subirem os dois sacerdotes ao altar, os assistentes se entrechamaram, e percebiam um semblante de visitante qualquer coisa de bondade e de espiritualidade que o distinguia do vigário local!

Fazendo o sinal da cruz, o vigário dirigiu-se ao povo: «Amados fiéis, paz em Jesus. O costumeiro sermão de todos os anos que se faz neste templo, será feito hoje pelo nosso irmão frei Euzébio, um peregrino que nos visita e que

vem apresentar-vos as suas saudações».

Euzébio, curvando-se, cumprimentou os fiéis, que compunham aquele povo que ha muito tinha os seus corações insensibilizados, mas que agora vibravam de amor por aquele que, como cordeiro de Deus, se submetera aos seus verdugos.

Ao terminar a cerimonia do altar, frei Euzébio subiu ao pulpito, acatando logo a saudação de todos, porque começou logo por chamar aqueles humildes fiéis de «irmãos».

«Meus caríssimos irmãos! Minha missão entre vós é a de vos trazer a minha humilde palavra de conforto neste recanto longínquo em que viveis! Sei que muito sofréis; sei que de ha muito desejais encontrar a felicidade, mas essa felicidade não deveis procurá-la fora mas dentro dos vossos próprios corações. Foi sob o pesado manto que o Cristo, caindo e levantando sucessivamente chegou ao Monte do Calvário. Assim vós, meus irmãos, tropeçando e caindo em vossa jornada, chegareis um dia ao fim de vossas dores nesta peregrinação!»

(Continua no próximo número)

PRECISAMOS AGIR NO CAMPO EDUCACIONAL

A carência de caracteres observada na humanidade moderna é oriunda da falta de senso moral que deveria ser ministrado por educadores habilitados. A tecnologia do ensino moderno tem deixado de parte a questão mais importante para a formação moral da individualidade dos jovens. Cogita-se largamente em distribuir os ensinamentos dentro de um formalismo acanhado sem despertar no espírito do adolescente a luz da compreensão real da vida. Os professores modernos em sua maioria, limitam-se a transmitir aquilo que os livros determinam, sem cogitarem saber si o aluno está ou não, assimilando o que ensinam. Pouco se incomodam com os resultados futuros de vez que julgam estar cumprindo deveres pelos simples fato de ensinarem teoricamente aquilo que outros escreveram. A parte moral quase não entra em cogitação pelos educadores, pois além de ser a menos rendosa, é ignorada pela maioria dos professores que a não tiveram como matéria de primeira necessidade no período escolar. Formam-se professores como se fabricam máquinas automáticas a repetirem sempre as mesmas operações até que alguém modifique a sua rotina. Os colégios religiosos delimitam as possibilidades do aluno e refreiam o seu ardor imaginativo reduzindo-o a um prisioneiro vencido em face do campo infinito de conhecimentos que lhe poderiam ser facultados. No campo espiritual, os colégios religiosos inutilizam os valores naturais, os que sabem pensar por si mesmos, qualificando-os à categoria de blasfemadores, subordinando-os muitas vezes aos mediocres incapazes de vislumbrar um horizonte mais largo. O campo espiritual deveria ser contemplado pelo estudante em um plano superior em relação as demais matérias estudadas. O professor eficiente deverá estar ao par deste assunto de tão alto significado e sempre em condições de prestar ao aluno todos os esclarecimentos solicitados, dissipando as dúvidas que porventura paitarem na mente dos jovens. É preciso que haja uma argumentação fraterna entre alunos, onde o educador terá oportunidade de perceber até onde avança a compreensão do educando. Ensinar é um trabalho que requer muita perícia, conhecimentos da matéria que se en-

sina e facilidade no modo de transmiti-la. Para ensinar basta que se aprenda tecnicamente a maneira de se tornar compreensivo. Educar é muito mais importante e difícil. Não se assimila a educação em um livro como se aprende a resolução de um problema ou se conhece a história de um povo através de narrações. O educador precisa, antes de tudo, ser educado e educar, no dizer de Leon Denis, é adquirir senso de vida. Os colégios dogmáticos não oferecem aos alunos a oportunidade de terem o senso verdadeiro de suas responsabilidades; limitam o seu avanço espiritual como fazem com os passaros enjaulados que têm asas e não podem voar, contemplam o espaço e se quedam abatidos conformando-se com o pequeno espaço que lhes determinam. Como as aves nascem para voar livremente, os homens renascem para a evolução. Não a podera haver limites de conhecimentos para o espírito e este é despertado na adolescência, época oportuna para a formação moral e intelectual das criaturas. Os mistérios, os dogmas, e o terror incutidos em certas mentes, são cadeias impermeáveis que acarretam fracasso aos seres que se amoldam ao ritualismo que emperra a consciência, obscurece a razão e estormenta o espírito tirando-lhe o senso da e o ução como se tira a liberdade aos passaros.

O educador tem por dever, orientar, esclarecer e tornar compreensível a manifestação da vida e a sua importância no concerto harmonioso do Universo. É preciso que haja um sistema educacional que ofereça mais segurança e maiores possibilidades aos espíritos que anseiam por um mundo melhor. Na ciência espiritual desenvolve-se todos os valores do intelecto. Tenhamos educadores eficientes e moralizados que a semente da paz e da liberdade fecundarão no mundo. Preparemos o espírito da criança sem as mentiras que chocam a razão, e libertemos no futuro os verdadeiros condutores de povos. Ao Espiritismo está confiada esta tarefa. Eis porque deveremos nos empenhar na edificação de e colas e educandários e, quando os tivermos em abundância, educando e ensinando, a humanidade será menos infeliz porque cada um saberá respeitar o que lhe não pertence.

E. Manso Vieira

AVE PRISIONEIRA

Oh! que destino o meu, que solidão!
Quero ser livre, deix-me cantar
Entre os vergéis, em lépido verão,
Deixe só me lez para no azul voar.

Livre-me desta escura e vil prisão;
Canto aqui de saudade, quero alar
Para a selva natal, quero a amplidão;
Quero de todo a vida plena amar.

Quero, num velho tronco, edificar
Meu delicioso ninho em doce união,
Deixe-me pois o gozo desfrutar.

Ah! é bem cruel aqui minha aflicção:
E sempre em vão procuro suplicar:
Ah! deo-me a luz, não quero a escravidão!

Antonio Zaccaro

Aos Dirigentes de Centros Espíritos

DEMETRI ABRÃO NAMI

Dirigir uma sessão espírita não é abrir e fechar trabalhos. A eficiência de um dirigente não está na cura de males físicos que porventura venha de se produzir por seu intermédio; mas, nos bons exemplos que este dá mantendo sempre uma conduta impecável dentro ou fora do lar—nos ensinamentos evangélicos acessíveis que ministra.

A frequência de um Centro Espírita, conforme asseguram seus estatutos, é franqueada ao público em geral; por conseguinte, sem distinção de cor, crença, nacionalidade ou grau de cultura moral ou intelectual. Porém, isto não deve acontecer quanto à escolha de diretores que dirigirão os destinos de semelhantes entidades. Estes devem ser confrades alfabetizados, de reconhecida capacidade moral e que conheçam, pelo menos, os princípios rudimentares das obras de A. Kardec e outras do mesmo gênero, para não suceder virem essas entidades, por ignorância da parte de seus dirigentes, transformarem-se, como infelizmente já existem algumas, numa mixórdia religiosa.

Isto porque a mór parte de seus frequentadores vieram de diferentes religiões, consigo trazendo, por

isso mesmo, alguns costumes de suas antigas crenças.

A Diretoria de uma entidade espírita deve ser o espelho cristalino onde se refletirá a sua assistência e o estímulo, com a sua conduta retilínea, a prática das boas obras.

Dai a necessidade imperativa de ser composta de elementos que reúnem aqueles requisitos.

A preocupação precípua dos dirigentes de associações espíritas deve ser a de buscarem, antes de tudo, o progresso moral e espiritual de seus assistentes.

Para tal finalidade é aconselhável desenvolver, concomitantemente, a faculdade psicológica, porque esta facilitará o discernimento das necessidades daqueles. Em seguida, procurarem removê-las ou, dado o caso, amenizá-las, ao menos, estribando-se para isto, nos postulados cristãos.

Um centro deve ser a fonte de água viva que emana para a vida eterna, capaz de proporcionar, aos que dela se abeberarem, a alegria de uma sede satisfeita.

Assim procedendo, os dirigentes estarão preenchendo uma das magnas finalidades, do espiritismo: o da reforma moral de seus adeptos.

ALMANAQUE D'O PENSAMENTO

1949

Já temos à venda em nossa livraria, esse precioso repertório de informações úteis a todos.

PREÇO CR\$ 5,00

Para o gôto: Roubimilho: Postal e Livreria "A Nova Era" - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Gráfica A «Nova Era»

Confecçãoa seus impressos com capricho e presteza
Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - E.S. Paulo - L. Mogiana

Acontecimentos Espíritas no Brasil

O Próximo Congresso Educacional

Depois da realização do Congresso Centro Sulino Espírita, levado a efeito em S. Paulo de 1.º de outubro a 14 de novembro de 1942, o União Social Espírita volta sua atenção para o planejamento do Congresso Educacional, cuja realização se dará ainda este ano.

Todas as nossas atenções se voltam agora para esse conclave, o mais importante dos últimos tempos para a definição da Patria do Evangelho e que, esperamos, vai dar novo fôlego e vitalidade aos professores espíritas nesse trabalho difícil e ingrato da educação de um povo.

Fuemos preces aos Mensageiros Divinos e a nós mesmos desse empreendimento e rogamos a Jesus amparar mais esse esforço dos dirigentes da USE, cuja clareza de espírito se volta agora para esse setor tão útil quanto necessário nos tempos atuais.

Dr. Urbano de Assis Xavier

Passando por esta cidade, como representante da firma «Dental Primus de S. Paulo», o distinto confrade deu-nos o prazer de duas palestras sobre a Doutrina. A primeira foi proferida no Centro Espírita «Santa Pereira» desta cidade, dia 29, às 19 horas e a segunda no dia seguinte, às 16 horas, no Salão do C. E. Esperança e P. E. «A Nova Era». Essa ocorrência se deu numa das reuniões da Mocidade Cultural Espírita de Franca, oferecendo-nos uma vez, oportunidade de sentir a sinceridade do querido companheiro, vendo-o nesse afã de aproveitar as ocasiões para o bem do Espiritismo.

Gente Nova

Em Pedregulho, neste Estado, a 16 deste mês, o lar de nossos estimados confrades Jeovã e Adelinia Lourenço recebeu a visita de Hugo Cezar, cuja robustez já é indicio de mais um elemento forte no futuro de nossa causa. Nossas boas vindas ao reencontro e preces a Jesus para amparar em sua trajetória terrena.

Ponta Grossa—E. Paraná

Mas um trabalho objetivo acaba de ser levado a efeito pela «União da Mocidade Espírita Cristã de Ponta Grossa» com a fundação do Jornal «VOZ DA ESPIRITUALIDADE», cuja direção está entregue ao talento de Vitor H. Carneiro e a gerência ao esforço de Graziela Condi.

E mais uma folha que vem apregoando aos jovens espíritas do Brasil a necessidade de estarem de mãos dadas para o ideal comum dentro da nossa Doutrina. O primeiro número com que se apresenta aos espíritas, bem mostra um programa sadio de iniciativas de «VOZ DA ESPIRITUALIDADE», que Jesus sempre mais esse trabalho que visa propagar, na plenitude da verdade, os seus admiráveis ensinamentos.

Guaratingá—E. S. Paulo

«O SEAREIRO» é o nome de mais um formalismo espírita que nos vem pela mão vindo do trabalho dos jovens espíritas pertencente a Mocidade Espírita de Guaratingá. Os nove meses pelas edições, revela a dedicação desse propagador das Verdades Eternas sob os seguintes companheiros: Síria, Lourdes Vieira, Maria T. Trindade Petter e J. F. dos Santos.

Faz e Alegria ao «O SEAREIRO» e a todos os seus nobres colaboradores dos jovens espíritas da ma-

gafica «Gurra» da Central do Brasil, são nossos votos.
Ilápiois. E. S. P. elo

Nessa magnífica cidade, onde os espíritas cada vez mais se entrelaçam pelo sentimento de amor ao Cristo, realizou-se de 21 a 25 deste mês, a comemoração do 1.º aniversário do desencarne da confrade Adelaide Maria Rosa, digna companheira do confrade Antonio Rosa Botelho, presidente do Centro «União Espírita de Ilápiois».

Passos—E. Minas Geraes

Nessa importante cidade do Sul de Minas, a 24 de outubro p.º, foi fundada pelos elementos jovens dali a «MOCIDADE ESPIRITA EURIPIDES, BARSANULFO» para cuja presidência foi escolhido o jovem Wagner de Castro. A novej entidade está funcionando na «Ass. Espírita São Agostinho» dessa localidade e já conta com numeros moços, que desejam trabalhar ardentemente pelo engrandecimento da Causa do Mestre. A administração vem-a por intermédio do confrade Geraldo Alves Ferreira que, também, é outro ensaio do movimento de Mocidades Espíritas do Brasil.

CENTROS ESPIRITAS

João Pessoa—E. da Paraíba

O Centro Espírita «Deus, Amor e Caridade» dessa prospera Capital do Est. de Paraíba, sita à Rua Inácio Pirajá, já realizou o primeiro trabalho para seu novo período de atividades e ficou composta com os seguintes companheiros e irmãs: I.ª D.ª Belarmino Fozza Fo, Domingos Soares da Silva, Manuel Nery, Francisco Paulo da Silva, Elias Jorge de Brito, João Severino Bezerra, Maria C. Queiroz Filha, Maria de Lourdes Pereira, Maria dos Anjos Lima, Lutz Seles, Eliso Jordão, R.º Feliciano Dias da Silva, Hermenegildo Dias da Silva, Antonio Galdino da Silva, Antonio Soares Farias, Admarco Serafim, José Peixoto, Anibal Moura, Laurindo Cavalcanti, José Cabral Ferreira.

Bernardino de Campos—E.S. Paulo

Foi eleita e empossada a nova diretoria do C. Espírita «Jesus, Maria José» desta cidade, cujos membros são os seguintes confrades: Orlando Béchler, João Prevideli, Caetano Pires de Azevedo, Vagner de Araujo, João Roderio da Silva, Lazara Maria da Silva, José Dias Fo e Abílio Benedito de Oliveira.

Correio de «A Nova Era»

G. A. F. (Passos—Minas) Recebemos há tempos suas cartas. So hoje estamos aqui para dar-lhe resposta. As músicas que nos pede não as temos na Livraria «A Nova Era». Alguns hinos que cantamos aqui é por gentileza de outros. Deve escrever ao Prof. Leopoldo Machado, Rua Nova Itamarã—Estado do Rio, pois ele está em condições de satisfazer o q.º rido confrade. Também precisa escrever a Vovô E.º Mestre Claudio Junqueira—Escola Pestalozzi—Franca—pedindo-lhe algumas cópias de seu manual «A Nova Era» que nos ajudamos de arranjar-lhas.

Toriba—Acá-Cx Paulo, 182—Franca—E. S. Paulo

GINASIO PESTALOZZI

Por decreto federal, acaba de ser equiparado o Ginásio Espírita, primeira organização do Educandário Pestalozzi.

As inscrições para exames de admissão a 1.ª época finalizar-se-ão no dia 30 deste.

Na 1.ª quinzena de Fevereiro próximo, estarão abertas as inscrições de admissão ao 1.º ano do Ginásio. No próximo número de «A Nova Era», daremos esclarecimentos e notícias mais completas do Ginásio Pestalozzi.

Registrado no G.O.P. no. 1.º
60, em 28-3-1942
Inscrição no R.L.I.C. sob no.º
T.º 130, em 19-5-1941

A NOVA ERA

Órgão de propaganda da Doutrina Espírita
PUBLICAÇÃO QUINZINAL — OFICINAS PRÓPRIAS

— Franca (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1943 —

De Pitágoras a Jesus

(Conclusão da 1.ª pag.)

mesma noite da história. Especialmente alguns espíritas!
Mariano Rango D'Aragona P. S.—Voltamos a pedir, à Presença Espírita, a publicação integral deste novo e importante artigo do nosso venerando Diretor Espiritual, MARIANO RANGO D'ARAGONA, que prossegue em «estretar e corrigir» os irmãos nossos da III Revelação, contra as desencarnações perigosas do «O cultismo». A doutrina do «Mestre dos Mestres», que continua na Luz, cada vez mais deslumbrante do Consolador, em razão crescente da pureza e da fé dos humanos, não tem «Ocultismo» a penetrar, mas Verdade para conquistar, pelas leis da purificação e da encarnação. Pelo Espiritismo, enfim, não há religião anterior à vinda do Cristo, que possa, hoje, ser cultivada e ensinada como «preferível» à do Consolador, o qual sanciona como: «Cada criatura é um sacerdote, e que fora da Caridade não há salvação». Mas, incluindo um mundo que já possui seis

lares volumes (quase 3.000 páginas) do mestre Allan Kardec, que descorriam, racionalmente, «Ciência, Filosofia, Religião», e em menos de 80 anos se multiplicam em todos os idiomas, convertendo e alistando os maiores homens de sabedoria; esse mundo, em marcha fantástica para o contacto próximo, imediato, com o Universo, não pode nem deve voltar-se aos «túmulos seculares do passado», sobre os quais silenciam as múnias, pulverizam-se os papíros, e as mesmas pirâmides ficaram abertas à curiosidade dos cientistas. O que permanece intacto, sublime, vivo, é o grito de Cristo: «Eu sou o caminho, a verdade, e a vida.

Dê, a história lembra apenas a descoberta da aritmética como linguagem dos espíritos. E morreu assim, desterrado na ultra pequena cidade do Metaponto, próxima a Crotona, depois de uma velhice triste, sem o calor espiritual do tempo de Jesus, que proporcionou, do Oriente para o Ocidente, milhares e milhares de mártires, adeptos, intérpretes, poetas, ainda em crescendo assombroso.

Ora, galvanizar no século da Luz e da Razão os precursores graduais, mas sem grandes reflexos, do «Mestre dos Mestres», pela volúpia de exumar tempos, escolas, ritos, sobrepajados pela III Revelação («o Consolador»), é obra retroativa, contraproducente, que os inteligentes devem deixar cair na

mesma noite da história. Especialmente alguns espíritas!

Mariano Rango D'Aragona

P. S.—Voltamos a pedir, à Presença Espírita, a publicação integral deste novo e importante artigo do nosso venerando Diretor Espiritual, MARIANO RANGO D'ARAGONA, que prossegue em «estretar e corrigir» os irmãos nossos da III Revelação, contra as desencarnações perigosas do «O cultismo». A doutrina do «Mestre dos Mestres», que continua na Luz, cada vez mais deslumbrante do Consolador, em razão crescente da pureza e da fé dos humanos, não tem «Ocultismo» a penetrar, mas Verdade para conquistar, pelas leis da purificação e da encarnação. Pelo Espiritismo, enfim, não há religião anterior à vinda do Cristo, que possa, hoje, ser cultivada e ensinada como «preferível» à do Consolador, o qual sanciona como: «Cada criatura é um sacerdote, e que fora da Caridade não há salvação». Mas, incluindo um mundo que já possui seis

lares volumes (quase 3.000 páginas) do mestre Allan Kardec, que descorriam, racionalmente, «Ciência, Filosofia, Religião», e em menos de 80 anos se multiplicam em todos os idiomas, convertendo e alistando os maiores homens de sabedoria; esse mundo, em marcha fantástica para o contacto próximo, imediato, com o Universo, não pode nem deve voltar-se aos «túmulos seculares do passado», sobre os quais silenciam as múnias, pulverizam-se os papíros, e as mesmas pirâmides ficaram abertas à curiosidade dos cientistas. O que permanece intacto, sublime, vivo, é o grito de Cristo: «Eu sou o caminho, a verdade, e a vida.

Dê, a história lembra apenas a descoberta da aritmética como linguagem dos espíritos. E morreu assim, desterrado na ultra pequena cidade do Metaponto, próxima a Crotona, depois de uma velhice triste, sem o calor espiritual do tempo de Jesus, que proporcionou, do Oriente para o Ocidente, milhares e milhares de mártires, adeptos, intérpretes, poetas, ainda em crescendo assombroso.

Ora, galvanizar no século da Luz e da Razão os precursores graduais, mas sem grandes reflexos, do «Mestre dos Mestres», pela volúpia de exumar tempos, escolas, ritos, sobrepajados pela III Revelação («o Consolador»), é obra retroativa, contraproducente, que os inteligentes devem deixar cair na